

BRASIL

A fome, segundo as estatísticas

Relatório da FAO provoca polêmica ao apontar que o número de brasileiros que passam fome diminuiu

Relatório divulgado na semana passada pela FAO, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, mostrou que, apesar de estar crescendo no mundo, a fome diminuiu no Brasil. De 1990 a 2001, o país teria reduzido o batalhão de famintos de 18,6 milhões de pessoas para 15,6 milhões. No mundo, morrem 30 mil crianças menores de 5 anos todos os dias. Outros 842 milhões de pessoas sofrem pela falta de alimento. Essa é a última das muitas pesquisas que tentam mostrar quantos são os miseráveis que vivem sem o número diário de calorias necessárias com base em dados como o crescimento populacional, o PIB *per capita* e índices de desenvolvimento humano.

A boa notícia apontada pela FAO é a suposta redução do problema no Brasil pela ampliação de políticas públicas na área social e pela maior mobilização da sociedade para um tema que entrou na agenda do país. Ainda assim, existe um volume indecente de gente passando fome no país. Os pesquisadores da área

se dividem na hora de analisar a novidade. "Mesmo com todo o neoliberalismo dos anos 90, o sistema universal de direitos sociais, como educação, saúde e previdência, teve seus recursos ampliados. O resultado está aí. Mas esse não é um mérito do governo FHC, nem será de Lula, e sim de uma mudança de mentalidade", diz Guilherme Delgado, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). "A redução mostra que a sociedade está orga-

nizada e pressionando os governos", acredita Oded Grajew, ex-assessor especial do presidente Lula.

A mais importante entidade de combate à fome no Brasil, a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, questiona a validade dos dados e enviou uma carta à ONU pedindo mais explicações sobre o estudo. "Mais do que ninguém, queremos que a fome acabe. Mas é preciso trabalhar corretamente com as estatísticas", diz Maurício Alves, coordenador da ONG. "O dado nos parece tão irreal que chega a ser prejudicial. A sociedade pode acreditar que o problema está resolvido e, assim, se desmobilizar."

Na dança dos números, a soma dos brasileiros famintos varia dos 15,6 milhões da FAO aos 50 milhões do Mapa da Fome; da Fundação Getúlio Vargas – o governo federal trabalha com uma cifra semelhante, de 44 milhões. Mas há ainda quem discorde de ambas as estatísticas. "Os indicadores usados pela FAO não são precisos, e medir a fome somente pela renda é equivocado", diz o pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), Maurício Blanco.

O quase um terço da população em situação de inanição encontrado pelo Mapa da Fome se baseia em dados do

Os famintos teriam diminuído de 18,6 milhões para 15,6 milhões

Censo. Esse exército de desvalidos ganha menos de R\$ 80 por mês. Segundo o Dieese, para se alimentar adequadamente – 2.280 calorias por dia – em São Paulo, uma pessoa precisa de R\$ 168 mensais. No Rio de Janeiro, de R\$ 152. Na mesma semana em que a FAO anunciou a redução da fome, o país assistiu a cenas de brasileiros desesperados por comida. ■

PALOMA COTES



Fotos: Wania Corrêa/Ag. O Globo



Sobrinho Vasconcelos